
Religiosidade em tempos de Pandemia: um olhar sobre a festa de Santa Teresinha, em Massaranduba-PB¹

Daniella Renally Bezerra RÉGIS²
Andreza Dantas ALBUQUERQUE³
Luiz Custódio da SILVA⁴

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender através da história da Festa de Santa Teresinha, padroeira do município de Massaranduba, no agreste paraibano, a dinâmica das práticas festivas diante das mudanças impostas pela pandemia de Covid-19, decretada em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pela perspectiva das inter-relações entre comunicação, cultura e religiosidade. Especificamente busca: a) Mensurar os sentidos que devotos, moradores e religiosos atribuem à festa de Santa Teresinha; b) Compreender como a pandemia tem impactado não apenas as festividades, mas a relação entre os fiéis e a prática religiosa. Metodologicamente optou-se pelo resgate da história oral através de entrevistas semiestruturadas, tendo como fonte a memória de devotos e estudiosos da temática.

PALAVRAS-CHAVE Religiosidade; Folkcomunicação; Festas Populares.

INTRODUÇÃO

Com a decretação da Pandemia de Covid-19 pela OMS, e seguindo as recomendações das autoridades locais desde março de 2020, a população mundial vem sendo orientada a seguir protocolos de distanciamento social. Uma das recomendações é para que eventos culturais e celebrações religiosas sejam praticados sem a presença de público. Assim, igrejas de diferentes denominações suspenderam cultos e celebrações por tempo indeterminado para evitar que a aglomeração pudesse gerar uma transmissão em massa do vírus entre os fiéis.

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: danirenally@gmail.com

³ Pós-doutoranda em Desenvolvimento Regional no PPGDR/UEPB, e-mail: andreza.cgjp@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: custodiolcjp@uol.com

Nesse cenário, para continuar próximo aos seus fieis, as igrejas precisaram se reinventar e um dos caminhos foi a diversificação das formas de se comunicar com seu público. Na igreja católica, por exemplo, as missas e festividades religiosas como as tradicionais festas de padroeiros, passaram a ser transmitidos por meio de serviços de *streaming* (Youtube), redes sociais e aplicativos.

A Folkcomunicação, como uma teoria que tem objeto de estudo os aspectos da prática cotidiana de grupos que criam meios próprios para transmitir seus fazeres e saberes, resistindo em um contexto globalizado, nos ajuda a compreender esses novos arranjos comunicacionais utilizados para continuar as celebrações da religiosidade e, assim, manter viva a cultura popular, principalmente nas cidades interioranas, onde as comunidades se reúnem para louvar e festejar o santo padroeiro ou de devoção por meio de rezas, terços, novenas e festas. Essas atividades correspondem aos valores característicos da cultura local, marcada pela memória, oralidade e musicalidade.

Na percepção de Ferreti (2007) a cultura popular se exterioriza em grande parte através de festas religiosas que “constitui uma oportunidade para expressar a criatividade popular, a devoção, o lazer e para se constatar o sincretismo religioso. Nas festas a comunidade se revitaliza, se recria, se encontra e se vê como um todo”. (FERRETI, 2007, p. 1-2).

Assim, no contexto da Folkcomunicação essas manifestações da cultura popular são significativos elementos comunicacionais, particularmente no que diz respeito às interações sociais e ativação das relações humanas (KAWAGUCHI, 2015).

Sobre a temática Marques de Melo (2008, p. 79) nos diz que as festividades, do ponto de vista da identidade comunicacional, caracterizam-se como processos determinados por fluxos convergentes: 1) A festa enquanto ativadora das relações humanas trata-se de um fluxo de comunicação interpessoal, produz comunhão comunitária em torno de motivações socialmente relevantes; 2) A festa enquanto mobilizadora das relações entre os grupos primários e a coletividade, trata-se de um fluxo de comunicação massiva, já que através das mediações tecnológicas propiciadas pelas indústrias midiáticas, em espaços geograficamente delimitados – locais, regionais, nacionais, consegue promover mobilização; 3) A festa enquanto articuladora de relações institucionais, trata-se de um fluxo de intermediação comunicativa, produzindo a interação das comunicações interpessoais e massivas, ao desencadear iniciativas de entidades enraizadas comunitariamente e antenadas coletivamente, que decidem o que

celebrar, em que circunstâncias, com que parceiros. (MARQUES DE MELO, 2008, p. 79).

Reconhecidos esses contornos, construímos esse artigo com o objetivo compreender através da história da Festa de Santa Teresinha, padroeira do município de Massaranduba, no agreste paraibano, a dinâmica das práticas festivas e das celebrações religiosas diante das mudanças impostas pela pandemia de Covid-19, decretada em março de 2020, pela OMS. Tendo como norte teórico a perspectiva das inter-relações entre comunicação, cultura e religiosidade. Especificamente busca: a) Mensurar os sentidos que devotos, moradores e religiosos atribuem a festa de Santa Teresinha; b) Compreender como a pandemia tem impactado não apenas as festividades, mas também, a relação entre os fieis e a prática religiosa.

Metodologicamente optou-se pelo resgate da história oral através de entrevistas semiestruturadas, tendo como fonte a memória de devotos, do padre da paróquia de Santa Teresinha, da Pastoral da Comunicação da paróquia e estudiosos da temática. Buscou-se a percepção desses diferentes personagens sobre: Como têm sido a adaptação das celebrações desde o início da pandemia? Durante o isolamento mais rigoroso: como as pessoas se relacionavam com a igreja? Como foi a experiência do formato adaptado para a realização da festa de Santa Teresinha? E quais os ensinamentos desse processo.

Devido à situação que nos mantém rodeados de cuidados de segurança sanitária, resolveu-se realizar as conversas com os personagens por meio de chamadas de voz ou chamadas de vídeo por aplicativo. Deixamos a escolha do contato a critério dos entrevistados, de forma a oferecer mais conforto aos os mesmos. Conseguimos realizar uma das entrevistas por meio de chamada de voz pelo *smartphone*, a realização das demais conversas aconteceu por aplicativo de voz e de vídeo, pois, ao tentar proceder da mesma forma que o primeiro contato, após algumas tentativas, não se obteve sucesso por conta de problemas na eficiência do sinal telefônico. Vale salientar que as entrevistas foram realizadas após o término da semana das festividades, porque as pessoas que concordaram em nos conceder entrevista estavam empenhadas, participando e servindo na celebração.

Como forma de enriquecer a pesquisa, decidiu-se que seria válido ter uma visão da festa da padroeira a partir dos anos anteriores pra termos uma amplitude de como se dava a realização do festejo e das ações que ocorriam à parte das missas, mas que foram se agregando como costumes da agremiação.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS NA PARÓQUIA DE SANTA TERESINHA: ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

A cidade de Massaranduba-PB é localizada na Mesorregião do Agreste paraibano, localizada a 16 km de Campina Grande. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), faz divisa entre as cidades de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Lagoa Seca e Matinhas ao norte, Campina Grande ao sul, Serra Redonda, Riachão do Bacamarte a leste e Ingá e Campina Grande a Oeste. A cidade possui atualmente, cerca de 15 mil habitantes.

Conta-se que a origem da cidade se dá por volta do ano de 1918 e parte de uma grande árvore existente no local, conhecida como Maçaranduba. Um homem chamado Antônio Gomes de Barros resolveu construir uma barraquinha à sombra da planta, para vender lanches e bebidas aos viajantes que transitavam pelas redondezas. O tempo foi passando e mesmo local foi ocupado por José Benício de Araújo que construiu uma casa no local e deu continuidade a atividade comercial que já existia, o lugar já se fazia um ponto de referência e a árvore deu nome à pequena vila que veio a conquistar a sua emancipação em 07 de maio de 1965.

Sobre a festa da padroeira da cidade de Massaranduba, as comemorações a Santa Teresinha ocorrem de 23 de setembro a 01 de outubro, reunindo uma gama de pessoas vindas não somente das 25 comunidades que compõem a paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, como também, das cidades vizinhas. A comunidade não soube precisar a quantos anos ocorre a tradicional comemoração a Santa Teresinha e nem o porquê da escolha da Santa como guardiã da cidade de Massaranduba.

Tradicionalmente, a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, inicia-se com a reunião de fiéis na localidade Chã do Marinho para seguirem em carreata por um trajeto de 10 km até a igreja matriz da cidade. A carreata com a imagem de Santa Teresinha percorre várias ruas da cidade de Massaranduba, onde as pessoas em suas casas, de suas janelas, acenam para a Santa. Na chegada à matriz é celebrada uma missa.

Abaixo pode-se observar uma fotografia da carreata com a imagem de Santa Teresinha, passando pelas ruas da cidade, seguida por vários veículos e com fiéis que aguardam a passagem da padroeira na porta de suas residências na Imagem 1.

Imagem 1 – Carreata com saída da Chã do Marinho. Festa de Santa Teresinha.



Fonte: PASCUM, 2018

Todas as comunidades pertencentes à paróquia são convidadas a participar, bem como, padres de outras frentes de cidades vizinhas também são convidados a pregar a palavra na realização do festejo. Estruturas são montadas para a os shows que acontecem após a missa, barracas são erguidas para receber os equipamentos que montam a quermesse, voluntários se mantêm sempre a postos para atender cada participante com gesto de acolhida na festa e, é claro, a movimentação para o bingo costumeiro que é realizado para arrecadar fundos para a paróquia, não deixa de ser tão disputado. Um dos dias mais aguardados da festa é o jantar dançante, que convida as pessoas a usarem suas vestimentas de gala e a confraternizar entre as comunidades.

Todas as noites antes da celebração eucarística os fiéis rezam a novena de Santa Teresinha, novena esta, que traz consigo a crença tão marcante da padroeira, a de que ao término dos festejos, alguém que receber uma rosa, sem haver noticiado que estaria fazendo a novena, terá o seu pedido realizado pela santinha de devoção. Esse é só um dos ritos que atrai tantos e tantos devotos de outras cidades a participar da festa, não somente trazendo pedidos em seus corações, mas também, agradecendo pelas preces atendidas.

No encerramento da festa acontecem solenidades especiais como, por exemplo, a celebração de crisma de jovens e adultos, entre outras coisas. Em média as celebrações presenciais contavam com cerca de 500 pessoas, no período de festividade.

Novo formato da Festa de Santa Teresinha

A agremiação manteve o período normal de oito dias de festejos, iniciando em 23 de setembro até o dia 01 de outubro de 2020 e a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus se iniciou da mesma forma dos anos anteriores, tomando corpo na Chã do Marinho e seguindo em carreata, cada um em seu veículo, seguindo protocolos de segurança e usando máscaras, tomaram direção à igreja para dar início às celebrações da festa da padroeira. Cuidadosamente coberta de rosas e arranjos. Santa Teresinha seguiu em cima de uma caminhonete, como podemos ver na Imagem 2, fazendo passeio por vários pontos da cidade, recebendo acenos dos fiéis e devotos, muitos ainda isolados em suas casas, entre outros que se apressavam em direção à paróquia para recebê-la calorosamente, no altar.

Imagem 2 – Saída da Chã do Marinho. Fiéis seguindo protocolos de saúde.



Fonte: PASCOM, 2020

Os festejos da padroeira sofreram alterações significativas no que condiz à tradição da festa, mas ainda assim, mantiveram-se as manifestações de fé, adoração e gratidão à Santa Teresinha do Menino Jesus. Os fiéis não hesitaram nas demonstrações de afeto, mesmo que de forma remota.

O distanciamento foi implantado na igreja logo após a permissão de abertura para receber cerca de 30% dos fiéis nas missas, a partir daí iniciaram-se reuniões para determinar o cuidado com a limpeza, a divulgação das normas que cada fiel teria que seguir para participar dos cultos, além da preocupação em seguir à risca as regras emitidas pelos órgãos de saúde, como por exemplo: o uso de álcool em gel na entrada, marcações de distanciamento social nos bancos e piso, os fiéis ficam obrigados a usar máscara, evitar aglomeração e contato físico, como apertos de mão. A Imagem 3 abaixo, mostra uma das celebrações que aconteceram seguindo as medidas de segurança determinadas pelos órgãos responsáveis de saúde.

Imagem 3 – Fiéis acomodados nos bancos seguindo medidas de distanciamento.



Fonte: PASCOM, 2020

Aqui podemos perceber a presença da comunidade que preencheu os espaços da matriz durante uma das missas. Com a liberação para receber 50% da comunidade, a Festa da padroeira comportou um público considerável, preenchendo cada canto da paróquia, mas apesar da festa ter sido realizada com sucesso, algumas comemorações que aconteciam em anos anteriores, tiveram que ser canceladas, como por exemplo, o jantar dançante que toda a comunidade participava, também foi retirado o bingo, este sendo substituído pela venda de rifas. As mesas da quermesse foram retiradas e substituídas pelo sistema *drive-thru*, onde as pessoas podiam comprar lanches após a missa e levar para casa.

Na Imagem 4 é possível ver espaços entre os fiéis que acompanharam a celebração de maneira presencial. Nota-se, também, o uso de máscaras, tanto pelos celebrantes quanto pelos demais participantes da solenidade

Imagem 4 – Público na solenidade de encerramento da festa de Santa Teresinha.



Fonte: PASCUM, 2020

Participação dos devotos nas transmissões das redes sociais

O bom desempenho das redes sociais para a participação popular, comparada aos anos anteriores, foi um fator interessante que se deu por conta do número de pessoas que são grupo de risco. A rede social, em âmbito geral, foi vivida intensamente, tanto em suas transmissões, quanto nas interações em outras redes.

Imagem 5 – Transmissão ao vivo das celebrações da festa da padroeira.



Fonte: PASCUM, 2020

Este tipo de evangelização mostrada logo acima na Imagem 5, contribuiu para que os fiéis, muitas vezes descrentes da força que as mídias sociais podem ter, no âmbito voltado para a igreja pertencente a comunidade, viessem a enxergar as demais plataformas, com outro olhar. O fato de poder assistir a uma celebração que acontece em São Paulo, por exemplo, diretamente sentado no sofá da sua casa, se tornou uma experiência de proximidade que poucos já vivenciavam dentro da comunidade de Massaranduba. Desta vez, as pessoas descobriram o formato de poder assistir à missa de sua paróquia, assistir aos festejos de sua Padroeira Santa Teresinha do Menino Jesus, de sua cidade, pela sua televisão, pelo seu *smartphone*, tablete e etc.

Com as celebrações disponíveis no meio virtual, foi possível notar, pelos comentários, que pessoas que já não moram mais no município puderam acompanhar a festa e recordar do tempo vivenciado na comunidade, além de rever familiares presentes na celebração, retomando o sentimento de pertencimento ao lugar.

No entanto, desafios também foram relatados e observados, como o relato de dificuldades enfrentadas por tantos outros fiéis que, por não estarem inseridos e ambientados no universo tecnológico, não conseguiram manter sua devoção à Santa durante as festividades. Há pessoas que não têm sequer, um celular com internet disponível para acompanhar as celebrações, outros não sabem manusear os elementos da nova tecnologia e dependem de alguém para ter acesso à rede.

Dificuldades estas que vieram a impedir que outras tantas pessoas tivessem oportunidade de participar da semana dedicada à padroeira, como afirma o pároco da matriz de Santa Teresinha, Padre José Alexandre⁵, atuante há dezessete anos no sacerdócio, estando há pouco mais e três anos à frente da matriz:

As redes sociais ajudaram um pouco, pois muitas pessoas tiveram dificuldades, idosos, outros que não tem facilidade de lidar com as novas tecnologias. Nossa paróquia tem uma parte de fieis que não tem acesso à tecnologia. Outra dificuldade, foi que houve uma dispersão dos fiéis, muitos se afastaram da igreja e esfriaram na fé por conta desse período de seis meses, período muito longo de afastamento da igreja. A consequência desse esfriamento é o retorno das celebrações com pessoas que não voltaram mais para a igreja.⁶

Ao tomar o olhar partindo do ponto de frequência nas missas, à escassez mantida por alguns fiéis também se afirma pelo fato da não imunidade ao contágio da doença, o medo se instaurou em muitas pessoas, causando dificuldades para estas voltarem à vida

⁵ Padre José Alexandre Moreira. Pároco da Igreja matriz de Santa Teresinha do Menino Jesus, Massaranduba - PB.

⁶ Entrevista concedida no dia 02 de outubro de 2020.

normal de sair de suas residências para ir a missa mesmo com tantas medidas de segurança tomadas pela paróquia.

Segundo a Pastoral da Comunicação (PASCOM) a paróquia está presente nas redes sociais muito antes da pandemia, já era comum acontecer algumas transmissões de celebrações como opção para o público da internet. Ao ser decretado o fechamento de templos religiosos, o ato de transmitir as missas através das plataformas para conseguir manter a evangelização e a participação dos fiéis, foi indispensável.

O Chat ao vivo em uma das plataformas permitiu a interação constante, onde as pessoas postavam pedidos de oração e se mostravam ativas interagindo com *emojis*. Várias pessoas comentando frases de devoção à santa, outras agradecendo milagres. Aconteceram identificações de localidade por parte de pessoas que já residiram na cidade e hoje moram em outro lugar.

Felipe Bolis⁷ tem 23 anos é nascido no Rio de Janeiro, mas residente em Massaranduba desde criança, é uma das pessoas atuantes na paróquia de Santa Teresinha que se dispusera a relatar sua experiência. Sobre a festa ele nos conta que:

Antigamente eram montados vários pavilhões para a realização festa da padroeira na cidade, é possível dizer que havia trios de forró animando a agremiação que contava, também, com leilões simples onde comprava-se um frango e este era vendido a quem pagasse mais.⁸

Este costume, segundo Felipe foi se perdendo com o tempo já que este antigo formato popular da festa, foi sendo substituído pelas quermesses. Haviam, também, parques de diversão enormes com roda gigante, carrosséis, mas tudo isso foi se perdendo com o tempo. Logo, podemos observar o crescimento da festa como um fator que trouxe novas ideias que levaram à construção do formato moldado até chegar aos dias atuais. A realização da festa diante da situação de crise para Felipe, "não foi capaz de conter a fé e devoção do povo, não impediu a vontade das pessoas participarem da festa como todos os anos e fazerem jus a essa devoção de décadas", finaliza.

Verônica Matias da Silva Santos é sacristã da paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus há cerca de três anos e conta que sempre foi muito ativa em relação à paróquia, já obteve milagres na sua vida por intercessão da Santa e por isso se tornou devota.

⁷ Luiz Felipe Bolis Rodrigues. Operante na Pastoral da Comunicação da Igreja Matriz de Santa Teresinha do Menino Jesus, Massaranduba - PB.

⁸ Entrevista concedida no dia 02 de outubro de 2020.

O período afastado da assembleia fez com que Verônica⁹ entrasse em um misto de emoções, o anúncio do fechamento veio do pároco José Alexandre, que já não enxergava formas de conter a tristeza e incredulidade sobre tudo o que estava acontecendo por causa da pandemia. Ela conta ainda sobre o sentimento que tomou conta da paróquia como um todo:

Esses momentos eram de ver os bancos vazios e chorar de tristeza. Era como se eles estivessem abandonado a fé por ter sido obrigados a fazer isso. Por outro lado eles sabiam que era pelo bem de todos. [...] Quando tudo estava parado colocaram fotos das pessoas nos bancos e a tristeza e solidão aumentara, mas a fé e a oração permaneceram.

¹⁰

A igreja se manteve aberta durante a fase mais crítica de restrições impostas pelas autoridades sanitárias, para que o povo pudesse ter os seus momentos de oração e reflexão, mas sempre ao chegar no horário das celebrações, as portas eram fechadas e o silêncio percorria os corredores da congregação minutos antes de cada culto.

Ao sentar em vários momentos para decidir os detalhes da realização da festa da padroeira, a equipe paroquial se via preocupada. Assuntos como a higienização das mãos dos fiéis a todo momento da celebração, na entrada, na oferta, comunhão e saída, revelavam forte apreensão, absolutamente em todos os lugares do templo enxergava-se a preocupação de manter tudo limpo.

Sempre houve o medo para não permitir que as pessoas pudessem aglomerar, mas sim, manter-se distanciadadas. Na quermesse, todos os voluntários teriam que usar máscaras, luvas, e manter o cuidado na hora de atender os convidados da festa, as pessoas teriam que comprar o lanche e levar para casa.

Um espaçamento entre os padres, a equipe litúrgica, e os músicos teria de ser mantido, o salão paroquial permaneceria fechado durante a festa, banheiros com cartazes de orientação e sempre voluntários controlando o acesso, nas palavras de Verônica "Foi um trabalho em conjunto para haver, de fato, o distanciamento. A festa foi linda e maravilhosa, muita paz. Foi tranquila para todos no geral", falou.

Foi observado um cuidado maior por parte das pessoas que congregam no lugar, não se viu somente a questão do distanciamento na festa, também foi notado que as pessoas voltaram com mais sede de Deus e a fé renovada. Muitos fiéis revelaram que

⁹ Verônica Matias da Silva Santos. Atuante na Sacristia da Igreja matriz de Santa Teresinha do Menino Jesus, Massaranduba - PB.

¹⁰ Entrevista concedida no dia 02 de outubro de 2020.

não são mais as mesmas pessoas depois do período que foram obrigados a passar longe da igreja, foram dias de reflexão e de rever muitas coisas, como relata Verônica:

As pessoas voltaram mais educadas e cuidadosas, não jogam mais papel no chão, mostram preocupação de saber lavar as mãos, mantendo a higiene... O comportamento foi transformado, houve uma melhoria nas pessoas. O zelo pela casa de Deus aumentou.

Como a festa sempre reuniu as comunidades que cercam o território de Massaranduba, a procura para reservar lugares durante as celebrações aconteceu de forma intensa, à paróquia optou por divulgar o agendamento nas redes sociais e, rapidamente, as vagas iam sendo preenchidas em todas as missas. A sacristã ainda revelou, com certo tom de felicidade na voz, que "o festejo ocorreu de forma tranquila, superando tantas outras edições, o sentimento de paz e mansidão haveria reinado no lugar, era como se esta tivesse sido uma das melhores festas até aqui", finalizou.

Um dos pontos importantes abordados pelo Padre foi a questão da relevância, da visualização partida da visão popular, referente aos agentes da Pastoral da Comunicação, que foi praticamente a única equipe mais ativa durante o período de afastamento da comunidade. Segundo padre Alexandre:

O trabalho das mídias sociais, da Pascom foi fundamental de grande importância para a transmissão das missas para os fiéis, a Pascom esta de parabéns, enquanto as outras pastorais estavam paradas esta foi a que mais se mostrou ativa sempre presente em todo o período de pandemia, fazendo se compreender o tamanho do serviço da Pascom em sua atuação.

O sentimento que fica após a realização festa da padroeira, segundo o Padre Alexandre é de tranquilidade, gratidão e de manter a tendência nas redes sociais "Porque foi criada toda uma comunidade virtual, pessoas de todos os lugares e países assistindo as missas, temos uma paróquia muito maior agora, a presencial e a virtual, composta de pessoas que criaram laços afetivos de participação conosco", finaliza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objeto a Festa de Santa Teresinha realizada no município de Massaranduba, no agreste paraibano, propomos compreender como a pandemia tem impactado a relação entre os fiéis e a prática religiosa e o que a igreja tem feito para contornar as restrições impostas pelo período de pandemia da Covid-19.

A paróquia já contava com transmissões da missa pelas redes sociais, mas esse processo foi massificado durante o período de recomendação de isolamento social. Durante a tradicional festa de Santa Teresinha, realizada entre 23 de setembro e 01 de outubro, houve a necessidade de se cumprir protocolos de higiene e distanciamento social propostos por decretos estaduais e municipais.

As celebrações puderam contar com apenas 50% do público, que para ter acesso a igreja precisavam usar máscaras e cumprir protocolos de distanciamento social, como não poder cumprimentar com abraços e apertos de mão. Houve mudanças na programação e eventos que eram tradicionais não puderam acontecer, a exemplo do jantar dançante e do bingo.

O padre responsável pela paróquia assegura que entre os desafios do período, a questão do baixo acesso a recursos tecnológicos por parte dos fiéis que para ele foi um limitador, já que boa parte dos frequentadores da igreja não tem acesso as redes. No entanto, o padre reconhece que a pastoral da comunicação foi fundamental para manter uma relação os laços afetivos com a comunidade que migrou para o ambiente virtual.

Logo, pudemos perceber que os fiéis da matriz em questão e as comunidades circundantes da região, se propuseram a manter participação na festividade, apesar das circunstâncias, obtendo não só a presença, como também, resultados positivos e significativos sobre a festividade. O que no contexto da folkcomunicação, se elenca a importância da resistência em manter as comemorações, sendo esta, uma das manifestações populares que tomou formas de adaptação para vivenciar a festa da padroeira sobre uma nova realidade global, mantendo a essência habitual de todos os anos, mostrando não somente formas de adequação, mas também, novos meios de se mover em direção as pessoas para nutrir as manifestações de fé, devoção e esperança, costumeiramente vivenciadas e crescentes a cada ano.

REFERÊNCIAS

BOLIS, Luiz Felipe. Massaranduba – PB, entrevistado em 02 de outubro de 2020.

“Ciberespaço e Cibercultura: Definições e Realidades Virtuais Inseridas na Práxis do Homem Moderno”, 2014. [Internet]. [Acesso em 09 de outubro de 2020]. Disponível em:

https://www.pedagogia.com.br/artigos/ciberespaco_cibercultura/index.php?pagina=0

FERRETI, S. Religião e Festas populares. In: **XIV Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina**. Buenos Aires-Argentina, 2007.

KAWAGUCHI, R.C. C. Festas, folkcomunicação e religiosidade popular nas comunidades caiçarase quilombolas de Cananeia (SP). São Paulo. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 19 n.19, p. 289-302 jan/dez. 2015.

MARQUES DE MELO, J. Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MOREIRA, Padre José Alexandre. Massaranduba – PB, entrevistado em 02 de outubro de 2020.

SANTOS, Verônica Matias da Silva. Massaranduba – PB, entrevistada em 02 de outubro de 2020.